



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Serviço Social

Caderno de Prova, Cargo 14, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das questões discursivas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A B C D E
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a questão discursiva, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4h30min para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com a Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Respostas da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o

mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

1. O autor considera que falta aos jovens de hoje
 - (A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
 - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
 - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
 - (D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
 - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. As múltiplas ficções e informações que circulam no mundo de hoje impedem que os jovens formulem seus projetos levando em conta um parâmetro mais realista.
 - II. As escolas deveriam ser mais conseqüentes diante da *dura realidade do mercado de trabalho* e estimular os jovens a serem mais razoáveis em seus sonhos.
 - III. As ficções que proliferam em nossas telas são assimiladas como divertimento inconseqüente, e não como sinalização inspiradora de uma *pluralidade de vidas possíveis*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, apenas.

<p>3. No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que</p> <p>(A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.</p> <p>(B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.</p> <p>(C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.</p> <p>(D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.</p> <p>(E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.</p>	<p>7. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.</p> <p>(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.</p> <p>(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.</p> <p>(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.</p> <p>(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.</p>
<p>4. A expressão <i>hipótese anterior</i>, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:</p> <p>(A) <i>É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.</i></p> <p>(B) <i>Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.</i></p> <p>(C) <i>Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)</i></p> <p>(D) <i>Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos.</i></p> <p>(E) <i>(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).</i></p>	<p>8. Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios</u> as crianças e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.</p> <p>Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los</p> <p>(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles</p> <p>(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los</p>
<p>5. Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão <i>nas entrelinhas das nossas falas</i> poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por</p> <p>(A) entre os parênteses das nossas conversas.</p> <p>(B) no que não se explicita em nossas palavras.</p> <p>(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.</p> <p>(D) na falta de ênfase de nossas declarações.</p> <p>(E) no que não se sublinha em nossos discursos.</p>	<p>9. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:</p> <p>(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranqüilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.</p> <p>(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranqüilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.</p> <p>(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranqüilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.</p> <p>(D) É preferível lidar com adolescentes tranqüilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.</p> <p>(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranqüilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.</p>
<p>6. Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.</p> <p>(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.</p> <p>(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.</p> <p>(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultáramos, irão se deparar com sonhos frustrados.</p> <p>(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.</p>	

<p>10. É preciso suprimir uma ou mais vírgulas na seguinte frase:</p> <p>(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.</p> <p>(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.</p> <p>(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.</p> <p>(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.</p> <p>(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.</p>	<p>13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Para que não (restringir) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.</p> <p>(B) Seria essencial que nunca (faltar) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.</p> <p>(C) Entre as duas hipóteses que (examinar), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.</p> <p>(D) Não se (delegar) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>(E) É pena que (faltar) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.</p>
<p>11. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?</p> <p>(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.</p> <p>(C) Já que aos adolescentes de ontem aprovou cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?</p> <p>(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.</p> <p>(E) As sucessivas gerações já muito se contradizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.</p>	<p>14. Considere as seguintes frases:</p> <p>I. É muito restritivo o aspecto da “razoabilidade” dos sonhos, <u>de que</u> o autor do texto analisa no segundo parágrafo.</p> <p>II. Talvez um dos “dragões” <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.</p> <p>III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.</p> <p>Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) I e III.</p>
<p>12. É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:</p> <p>(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.</p> <p>(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.</p> <p>(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.</p> <p>(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultivava seus sonhos.</p> <p>(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.</p>	<p>15. O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:</p> <p>(A) Cada época tem os adolescentes que merece, <u>pois</u> estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.</p> <p>(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, <u>por conseguinte</u> alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.</p> <p>(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, <u>bem como</u> alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.</p> <p>(D) <u>A menos que</u> se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.</p> <p>(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, <u>porquanto</u> parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.</p>

Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Página de História

De uma História Universal editada no século XXXIII: “Os homens do século XX, talvez por motivos que só a miséria explicaria, costumavam aglomerar-se desconfortavelmente em enormes cortiços de cimento. Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato com a natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas... O historiador sabe apenas que chegou a haver, em certas grandes áreas, conjuntos de cortiços erguidos lado a lado sem o suficiente espaço e arejamento, que poderiam alojar vários milhões de indivíduos. Era, por assim dizer, uma vida de insetos – mas sem a segurança que apresentam as habitações construídas por estes.”

(Mário Quintana – **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 14)

16. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Sugere o texto que a um historiador não cabe especular sobre conjecturas; ainda assim, o autor dessa imaginária História Universal levanta algumas suposições.
- II. O texto levanta a possibilidade de que a supressão dos vínculos do homem do século XX com a natureza estaria numa inexplicável arrogância sua diante do mundo natural.
- III. Pode-se depreender que, na perspectiva do autor do texto, em tempos futuros o homem terá superado modelos opressivos de habitação urbana.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

17. Está clara e correta a seguinte reconstrução de uma frase do texto:

- (A) Eram em enormes cortiços de cimento que os homens do século XX se aglomeravam inconfortavelmente em enormes cortiços de cimento, dado que só a miséria o explicaria.
- (B) Talvez só a miséria pudesse explicar porque os homens do século XX vivessem aglomerados em cortiços de cimento enormes e despossuídos de conforto.
- (C) É possível que a miséria seja a explicação para o fato de os homens do século XX viverem aglomerados, sem nenhum conforto, em enormes cortiços de cimento.
- (D) Uma vez que habitavam enormes e desconfortáveis cortiços de cimento, deduz-se a explicação que os homens do século XX deveriam de ter uma vida miserável.
- (E) Os homens do século XX, provavelmente devido à fatores econômicos, se aglomeravam com desconforto nos enormes cortiços de cimento aonde moravam.

18. *Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato da natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas...*

Sem prejuízo para o sentido contextual e a correção da frase acima, e sem que seja necessária qualquer outra alteração, pode-se substituir

- (A) atribuem por cogitam.
- (B) atribuem por justificam.
- (C) mas isso por conquanto isso.
- (D) a não se sabe que por ignorar-se qual.
- (E) a não se sabe que por a sabe-se lá qual.

19. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

- (A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- (B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
- (C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- (D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- (E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

20. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- (A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- (B) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- (C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- (D) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- (E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

RACIOCÍNIO LÓGICO

21. O esquema abaixo representa a multiplicação de um número natural F por 8, resultando em um número G.

$$\begin{array}{r} \text{O O 1 O} \\ \times 8 \\ \hline \text{O 8 O 2 O} \end{array}$$

Os círculos representam algarismos, que satisfazem às seguintes condições:

- são distintos entre si;
- são diferentes de zero;
- o algarismo das centenas de F é maior do que o algarismo das centenas de G.

Determinando-se corretamente esses cinco algarismos, verifica-se que o algarismo

- (A) dos milhares de F é 3.
- (B) das centenas de F é 3.
- (C) das unidades de F é 8.
- (D) das centenas de G é 5.
- (E) das unidades de G é 6.

22. Considere que, em um determinado instante, P passageiros aguardavam seu voo em uma sala de embarque de certo aeroporto. Na primeira chamada embarcaram os idosos, que correspondiam à metade de P; na segunda, embarcaram as mulheres não idosas, cuja quantidade correspondia à metade do número de passageiros que haviam ficado na sala; na terceira, embarcaram alguns homens, em quantidade igual à metade do número de passageiros que ainda restavam na sala. Se, logo após as três chamadas, chegaram à sala mais 24 passageiros e, nesse momento, o total de passageiros na sala passou a ser a metade de P, então na

- (A) primeira chamada embarcaram 34 passageiros.
- (B) primeira chamada embarcaram 36 passageiros.
- (C) segunda chamada embarcaram 16 passageiros.
- (D) segunda chamada embarcaram 18 passageiros.
- (E) terceira chamada embarcaram 12 passageiros.

23. Considere que as sentenças abaixo são verdadeiras.

Se a temperatura está abaixo de 5 °C, há neveiro.

Se há neveiro, os aviões não decolam.

Assim sendo, também é verdadeira a sentença:

- (A) Se não há neveiro, os aviões decolam.
- (B) Se não há neveiro, a temperatura está igual a ou acima de 5 °C.
- (C) Se os aviões não decolam, então há neveiro.
- (D) Se há neveiro, então a temperatura está abaixo de 5 °C.
- (E) Se a temperatura está igual a ou acima de 5 °C os aviões decolam.

24. Nos Jogos Panamericanos de 1971, na cidade de Cali, um quadro de resultados parciais apresentava os três países com maior número de medalhas de ouro (105, 31 e 19), de prata (73, 49 e 20) e de bronze (41, 40 e 25): Canadá, Cuba e EUA. Em relação a esse quadro, sabe-se que

- os EUA obtiveram 105 medalhas de ouro e 73 de prata;
- Cuba recebeu a menor quantidade de medalhas de bronze;
- Canadá recebeu um total de 80 medalhas.

Nessas condições, esse quadro informava que o número de medalhas recebidas

- (A) por Cuba foi 120.
- (B) por Cuba foi 115.
- (C) pelos EUA foi 220.
- (D) pelos EUA foi 219.
- (E) pelos EUA foi 218.

DIREITO PENAL

25. Na hipótese de crime de peculato culposo, a reparação do dano, se precede à sentença irrecorrível, ou se lhe é posterior, implica, respectivamente na
- (A) extinção da culpabilidade e redução de dois terços da pena imposta.
 - (B) redução de dois terços e de um terço da pena imposta.
 - (C) redução de metade e de dois terços da pena imposta.
 - (D) extinção da punibilidade e redução de metade da pena imposta.
 - (E) redução de três quartos e de um quarto da pena imposta.

26. Funcionário que modifica ou altera sistema de informações, sem estar autorizado, e de cuja ação resulta danos à Administração, está sujeito à pena de detenção de três meses a dois anos, acrescida de
- (A) de dois terços até o dobro.
 - (B) de um terço até o dobro.
 - (C) de dois terços até metade.
 - (D) um terço até metade.
 - (E) de metade até três quartos.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

27. Com relação acumulação de cargos públicos, considere as seguintes assertivas:
- I. A proibição de acumular estende-se a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista da União.
 - II. Considera-se acumulação lícita a percepção de vencimento de cargo público efetivo com proventos da inatividade, independentemente dos cargos de que decorram essas remunerações serem acumuláveis ou não na atividade.
 - III. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
 - IV. Em regra, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, bem como ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.
- De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) II e IV.

28. O servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, será punido com a penalidade de
- (A) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, independentemente do servidor praticar, nesse período, nova infração disciplinar.
 - (B) advertência escrita, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 1 ano de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (C) demissão, incompatibilizando o ex-servidor para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de 2 anos.
 - (D) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (E) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 5 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

29. O Juiz Federal que compõe o Conselho Nacional de Justiça é indicado pelo
- (A) Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) Supremo Tribunal Federal.
 - (C) Presidente da República.
 - (D) Tribunal Regional Federal.
 - (E) Senado Federal.
30. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:
- I. É vedada a edição de medidas provisórias que vise a detenção ou seqüestro de bens, de poupança popular ou qualquer outro ativo financeiro.
 - II. A Constituição pode ser emendada mediante proposta de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.
 - III. São de iniciativa concorrente do Presidente da República e do Congresso Nacional as leis que disponham sobre servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria.
 - IV. Prorrogar-se-á uma única vez por igual período a vigência de medida provisória que, no prazo de sessenta dias, contado de sua publicação, não tiver a sua votação encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.
- De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I, II e III.
 - (C) I, II e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O processo de erradicação ou combate à pobreza é meta e exigência do conjunto das políticas

- (A) econômicas e sociais.
- (B) de assistência social e do trabalho.
- (C) de saúde e econômica.
- (D) de cultura e social.
- (E) de educação e saúde.

32. Na década de 90, operou-se uma mudança muito importante em termos do entendimento dos problemas sociais e das estratégias de enfrentamento da pobreza, recolocando a família em pauta. A família pobre, antes culpabilizada, é valorizada como um direito da criança. A ausência de condições materiais não é entendida como impedimento para permanência da criança na família. Essas mudanças se expressaram no Brasil com

- (A) o conselho municipal da criança e do adolescente e o conselho municipal da assistência social.
- (B) a lei orgânica da assistência social e o estatuto do idoso.
- (C) o estatuto do idoso e o estatuto da criança e do adolescente.
- (D) o estatuto da criança e do adolescente e a lei orgânica da assistência social.
- (E) o conselho municipal do idoso e o conselho municipal da assistência social.

33. Segundo o artigo 196 da Constituição brasileira, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Essas ações e serviços públicos de saúde integram

- (A) uma rede nacionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado pela universalidade da cobertura e do atendimento, da equidade na forma de participação e diversidade da base de financiamento.
- (B) uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado sob o tripé da descentralização, do atendimento integral e da participação da comunidade.
- (C) uma rede regionalizada e estatizada e constituem um sistema único, em que se dá a cobertura de eventos de doença, invalidez e morte.
- (D) um programa do Poder Público, nacionalizado e hierarquizado, e constituem um sistema único de proteção à maternidade, à velhice e à invalidez.
- (E) uma política social organizada de forma hierarquizada e territorializada e constituem um sistema único financiado pelas instituições privadas, tendo preferência de atendimento as entidades filantrópicas.

34. O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social é uma unidade pública estatal de base territorial localizada em áreas de vulnerabilidade social e tem como objetivos

- (A) oferecer o atendimento psicossocial para as famílias cuja problemática seja de maior grau de complexidade e executar políticas de promoção inclusiva.
- (B) executar políticas de promoção à inclusão produtiva e promoção do desenvolvimento de todos os membros da família em situação de exclusão social temporária.
- (C) promover atividades centradas no indivíduo e na comunidade, como estratégia de enfrentamento de desajustes comportamentais resultantes da pobreza, e coordenar a rede de serviços socioassistenciais.
- (D) favorecer o acesso da população em situação de pobreza a programas de caráter assistencialista e executar serviços de proteção social básica.
- (E) executar serviços de proteção social básica, organizar e coordenar a rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social.

35. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, o SUAS – Sistema Único de Assistência Social é um novo modelo de gestão para a política pública de assistência social. Constitui-se

- (A) no estabelecimento de metas a partir de demandas ou necessidades com o objetivo de alcançar resultados integrados e promover impactos positivos nas condições de vida da população.
- (B) na minimização da ação estatal e flexibilização dos serviços públicos no campo social, transferindo para o setor público não estatal a responsabilidade de implementação dos benefícios sociais.
- (C) na regulação e organização em todo território nacional das ações socioassistenciais, com foco prioritário a atenção às famílias, seus membros e indivíduos e o território como base de organização.
- (D) no reconhecimento da presença de fatores sociais e econômicos que levam o indivíduo e a família a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social, utilizando na implantação dos serviços de proteção social básica e especial uma administração centralizada.
- (E) nos recursos passíveis de utilização, conforme critérios exclusivos dos gestores da assistência social, na busca de equidade e justiça social.

36. O SUS – Sistema Único de Saúde organiza-se de forma hierarquizada, por regiões sanitárias e níveis de complexidade. Esses níveis denominam-se

- (A) atenção primária, secundária e terciária à saúde.
- (B) atenção básica, intermediária e complexa à saúde.
- (C) unidade básica, especializada e de alta complexidade à saúde.
- (D) atenção preventiva, emergencial e urgência à saúde.
- (E) de unidade básica, pronto atendimento e hospitalar à saúde.

<p>37. A assistência social brasileira e o Serviço Social, historicamente, estruturaram-se vinculados</p> <p>(A) ao envolvimento da sociedade, como forma de expressão de seu sentimento de solidariedade na atenção aos excluídos, e à afirmação do projeto ético-político nas relações com os sujeitos.</p> <p>(B) à politização da sociedade civil organizada, à expansão do voluntariado e ao movimento pelo qual o Estado vai assumindo o seu papel de mentor e executor de ações voltadas para o bem-estar da sociedade.</p> <p>(C) à questão social e aos mecanismos utilizados pela classe dominante no controle social, levando em consideração suas relações históricas, sociais e políticas.</p> <p>(D) à organização da classe dominante, à subordinação do proletariado e à qualificação profissional embasada na perspectiva do enfrentamento da chamada questão social.</p> <p>(E) ao conjunto de iniciativas benemerentes e filantrópicas da sociedade civil, ao avanço da profissionalização no tratamento da questão social e ao crescimento da centralidade do Estado na tarefa de assegurar o bem-estar da sociedade.</p>	<p>40. O Conselho de Saúde e a Conferência de Saúde são espaços de participação garantidos formalmente por meio da Lei nº 8.142/90. Para os assistentes sociais, em particular, estes espaços</p> <p>(A) fortalecem a ampliação da burocracia estatal.</p> <p>(B) fortalecem as representações dos empresários da área.</p> <p>(C) fortalecem o processo de efetivação do controle social.</p> <p>(D) reduzem as representações dos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>(E) reduzem as possibilidades de universalização dos direitos sociais.</p>
<p>38. A história da assistência social no Brasil apresenta movimentos demarcados por ocorrências muito específicas nas décadas de 80 e 90, produtos da luta política de “atores” atuantes na área social. Esses adventos foram a</p> <p>(A) Constituição Federal e o movimento de renovação do Serviço Social.</p> <p>(B) Constituição Federal e a Lei Orgânica de Assistência Social.</p> <p>(C) Lei Orgânica de Assistência Social e a Política Nacional de Assistência Social.</p> <p>(D) Lei Orgânica de Assistência Social e o processo de flexibilização no mercado de trabalho.</p> <p>(E) Constituição Federal e o movimento de refilantropização.</p>	<p>41. Considera-se que saber profissional e poder institucional são</p> <p>(A) formas históricas da relação entre classes e forças sociais e entre Estado e sociedade.</p> <p>(B) categorias de análises pertinentes ao conceito de hegemonia.</p> <p>(C) mediações que desafiam a atuação profissional mais democrática.</p> <p>(D) concepções teóricas e políticas que implicam em processos mobilizadores de energias e recursos.</p> <p>(E) opções individuais dos profissionais de serviço social em estabelecer relações com os usuários das instituições.</p>
<p>39. Na década de 80, o serviço social na área de saúde alcançou avanços na profissão tanto na produção de conhecimentos quanto no trabalho profissional. No entanto, enquanto categoria esteve desarticulado</p> <p>(A) dos conselhos de saúde.</p> <p>(B) dos conselhos da assistência.</p> <p>(C) das entidades representativas da saúde.</p> <p>(D) do movimento de reforma sanitária.</p> <p>(E) dos movimentos sociais de saúde.</p>	<p>42. O “locus” onde a prática profissional cotidiana acontece predominantemente é o das instituições, sob vínculo empregatício e assalariado. Estas instituições por um lado definem o significado objetivo do papel do profissional e a expectativa que existe com relação a ele, por outro lado</p> <p>(A) é o modo particular e subjetivo como o profissional elabora a sua situação na instituição, estabelecendo sua própria ordem de relevâncias, que vai dar o sentido ao seu trabalho.</p> <p>(B) o sujeito se depara com atividades normatizadas, técnico-burocráticas, em que a preocupação está mais voltada para a produção quantitativa do que para resultados qualitativos.</p> <p>(C) o profissional vai construindo no pensamento um projeto de ação, mediante uma visão de mundo conservadora e estatizadora.</p> <p>(D) impõe ao profissional uma postura manipuladora frente aos usuários dos serviços, tanto no que se refere aos recursos quanto aos critérios para usufruí-los.</p> <p>(E) deverá superar suas limitações individuais e assumir as dimensões de síntese e de elaboração de conhecimentos diante da “queixa” apresentada.</p>

<p>43. Para desenvolver a prática, ou seja, a intervenção profissional em qualquer instituição, o assistente social necessita conhecer e compreender</p> <p>(A) a definição, a implementação e a particularização de políticas globais voltadas ao assistencialismo.</p> <p>(B) a história de vida, a identificação, a definição e a solução dos problemas do usuário.</p> <p>(C) a luta dos movimentos sociais no contexto histórico para afirmação do poderio da ação católica.</p> <p>(D) a situação e o contexto em que se insere e seus limites para operacionalização do seu saber profissional de forma apropriada.</p> <p>(E) as causas determinantes e a intervenção necessária no processo de psicologização.</p>	<p>46. As atribuições profissionais no desenvolvimento da comunidade definem-se ante a problemática que bloqueia esse desenvolvimento e os objetivos do processo pedagógico que tentam atingir. Tais atribuições se definem ou se redefinem ante as situações de espaço e tempo de determinadas conjunturas. Assim, considera-se como uma das atribuições profissionais no processo de desenvolvimento da comunidade</p> <p>(A) associar a assistência aos estímulos para o trabalho.</p> <p>(B) associar a assistência ao aumento da eficiência do trabalhador.</p> <p>(C) decidir e controlar as ações definidas pelas exigências do trabalho.</p> <p>(D) operacionalizar os programas de políticas sociais, considerando a participação da população comunitária.</p> <p>(E) trabalhar os motivos individuais da população através de recursos psicossociais.</p>
<p>44. A relativa autonomia dos profissionais de Serviço Social e seus compromissos ético-políticos com os usuários dos serviços institucionais lhes permitem desenvolver uma prática profissional</p> <p>(A) neutra, objetivando evitar a presença e o acirramento das contradições sociais.</p> <p>(B) crítica em face das demandas e limites institucionais, valorizando os interesses dos usuários e sustentando a construção coletiva de respostas às suas demandas.</p> <p>(C) conservadora, atuando de modo a enquadrar demandas dos usuários nos limites institucionais e defender os interesses dominantes na instituição.</p> <p>(D) voluntarista, desconsiderando as contradições sociais e institucionais.</p> <p>(E) legitimadora da política institucional, por meio da imposição da suas normas e da defesa de seus objetivos e interesses.</p>	<p>47. Em serviço social, a relação na qual o indivíduo alcança um grau de objetividade que permite afastar-se de seu mundo subjetivo para colocar-se no lugar do outro denomina-se</p> <p>(A) caráter momentâneo.</p> <p>(B) empatia.</p> <p>(C) equilíbrio mental.</p> <p>(D) compreensão mútua.</p> <p>(E) respeito.</p>
<p>45. Os interesses e preocupações da população alvo das ações comunitárias são elementos a partir dos quais o processo pedagógico de participação se desenvolve. É condição fundamental no processo pedagógico de participação</p> <p>(A) o reconhecimento das condições sociais, o envolvimento dos atores sociais e a avaliação dos resultados.</p> <p>(B) a identificação do objeto, a definição de estratégias para realização da ação e a capacitação.</p> <p>(C) a estruturação, a investigação e a delimitação dos problemas.</p> <p>(D) a educação, os recursos materiais, humanos e sociais.</p> <p>(E) a conscientização, a organização social e a capacitação.</p>	<p>48. A teoria social constitui um conjunto explicativo totalizante, ontológico e organicamente vinculado ao pensamento filosófico acerca do ser social na sociedade burguesa e seu processo de constituição e reprodução. Cada teoria social é um método de abordar o real. Portanto, entende-se por método a</p> <p>(A) redefinição de procedimentos e estratégias de ação, adequando-os às necessidades e às exigências institucionais, considerando o ser social como objeto de atendimento.</p> <p>(B) trajetória teórica cuja visão de mundo abrangente é fundamentada em dogmas de fé, possibilitando a compreensão do ser social.</p> <p>(C) sistematização da experiência prática no resultado de um contramovimento aos avanços da modernidade, tendo em vista ações restauradoras e preservadoras do ser social.</p> <p>(D) tecnificação da ação profissional, buscando padrões de eficiência, sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento para o exercício das atividades institucionais.</p> <p>(E) trajetória teórica, o movimento teórico que se observa na explicação sobre o ser social e o posicionamento do sujeito que investiga face ao investigado.</p>

<p>49. A legitimação e a institucionalização do serviço social no Brasil tem como marco histórico</p> <p>(A) o movimento de reconceituação.</p> <p>(B) o fim da primeira guerra.</p> <p>(C) o Estado Novo.</p> <p>(D) a revolução industrial.</p> <p>(E) o golpe de 64.</p>	<p>52. A intervenção do profissional está voltada para a melhoria das condições de vida da população e se dá tanto pela oferta de bens, recursos e serviços como pelo exercício de uma</p> <p>(A) prática efetiva.</p> <p>(B) prática criativa.</p> <p>(C) ação disciplinadora.</p> <p>(D) prática contestadora.</p> <p>(E) ação sócio-educativa.</p>
<p>50. A partir dos anos 90, houve uma expansão das chamadas iniciativas civis, processo que alguns analistas identificam com a emergência de um terceiro setor. Este processo é a expressão</p> <p>(A) da politização da sociedade civil organizada entre uma gama variada de atores sociais, tais como, empresas, instituições religiosas e partidos políticos.</p> <p>(B) da representação da sociedade civil e da organização dos usuários e trabalhadores.</p> <p>(C) de um amplo movimento associativo heterogêneo de entidades sociais e organizações empresariais.</p> <p>(D) da expansão do voluntariado para as causas humanitárias em situações de tragédias naturais e de calamidades públicas.</p> <p>(E) da representação das entidades sociais e dos movimentos populares.</p>	<p>53. A flexibilização do processo produtivo vai gerar um novo tipo de trabalhador que se enquadre nos objetivos empresariais de gestão da força de trabalho, aumentando sua produtividade. Este trabalhador deve estar capacitado para</p> <p>(A) o espírito de equipe, os processos de trabalhos flexíveis e a crítica da exploração capitalista.</p> <p>(B) a compreensão política dos interesses patronais, as atividades empreendedoras e a superespecialização.</p> <p>(C) a polivalência, a multifuncionalidade e o compromisso com a empresa.</p> <p>(D) a organização política sindical, a empregabilidade e o desempenho das funções específicas.</p> <p>(E) a liberdade criativa, as funções fragmentadas e a transdisciplinariedade.</p>
<p>51. O movimento de precarização e de mudanças no mercado de trabalho, ocorrido na década de 90 e início do milênio, situado num quadro mais amplo de desregulamentações dos mercados de trabalho de modo geral, alteram profissões e redefinem suas demandas, monopólios, competências e as próprias relações de trabalho. Algumas das conseqüências desse processo para os profissionais de serviço social foram</p> <p>(A) os contratos parciais temporários, a emergência de espaços de trabalho (3º setor) e a exigência de novos conhecimentos técnico-operativos.</p> <p>(B) a demissão maciça nos setores privados e públicos, a redução de salários e a subordinação a outras profissões do mercado.</p> <p>(C) a revisão curricular e a renovação profissional, buscando adequar-se à realidade brasileira.</p> <p>(D) a importância do fragmento, do intuitivo, do efêmero e do micros social, restaurando o pensamento conservador.</p> <p>(E) a qualificação e a sistematização de seu espaço sócio-ocupacional, tendo em vista atender às requisições do Estado.</p>	<p>54. Segundo Ana Elizabete Mota, ao considerar o processo de reestruturação produtiva, constitui desafio para o assistente social e demais trabalhadores que vivem de seu trabalho</p> <p>(A) enquadrar suas ações nos padrões de gestão da qualidade e buscar eficiência.</p> <p>(B) fortalecer os vínculos empregatícios, mediando possíveis conflitos.</p> <p>(C) responder às exigências da empresa e incentivar a participação.</p> <p>(D) defender suas condições de trabalho e resistir as práticas de passivização.</p> <p>(E) assessorar as chefias nas relações que envolvem a vida comunitária e familiar de todos os trabalhadores.</p>

<p>55. A terceirização dos processos de trabalho tem como características</p> <p>(A) o desemprego, o aumento do salário, a jornada temporária e o fortalecimento da regulamentação das profissões.</p> <p>(B) a alta rotatividade, os baixos salários, a extensão da jornada e a desproteção social.</p> <p>(C) a participação política dos trabalhadores, a variação salarial, a intensificação da jornada e o aumento da sindicalização.</p> <p>(D) a estabilidade no emprego, a participação nos lucros das empresas, a redução de jornada e o estímulo à transparência das relações de trabalho.</p> <p>(E) a precarização dos vínculos empregatícios, a equiparação salarial entre os diversos trabalhadores, a dupla jornada e a ampliação dos direitos trabalhistas.</p>	<p>58. Ao CFESS – Conselho Federal do Serviço Social e ao CRESS – Conselho Regional de Serviço Social competem orientar, disciplinar, fiscalizar e defender o exercício da profissão do Assistente Social. Assim, a resolução CFESS nº 493/2006 dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional, considerando</p> <p>(A) a dimensão teórico-metodológica implícita na prática profissional interventiva e que necessita ser direcionada e fiscalizada, haja visto as dificuldades dos profissionais em defini-las e exercitá-las.</p> <p>(B) as possibilidades espaciais oferecidas pelas entidades prestadoras dos serviços de assistência social, independentemente da questão da adequação e privacidade no atendimento.</p> <p>(C) a necessidade do posicionamento ético-político efetivo, haja vista as ocorrências de má conduta profissional denunciadas nestes órgãos e merecedoras de averiguações e medidas cabíveis.</p> <p>(D) a adequação do espaço físico para o atendimento do usuário, a portas fechadas, de forma a garantir o sigilo, tanto para abordagens individuais como coletivas, conforme as características dos serviços prestados.</p> <p>(E) a praxis profissional do assistente social e a interdisciplinaridade entre os vários saberes envolvidos no desenvolvimento das ações.</p>
<p>56. O Código de Ética ao explicitar o processo de ruptura com o serviço social tradicional remete</p> <p>(A) à consolidação do projeto profissional nele evidenciado, garantindo suas conquistas e superação de suas debilidades.</p> <p>(B) à necessidade de estabelecer uma codificação ética que dê concretude ao compromisso profissional.</p> <p>(C) à construção de um projeto profissional vinculado a um projeto social democrático comprometido com os interesses históricos da população trabalhadora.</p> <p>(D) à precarização dos contratos de trabalho, à repressão aos movimentos sociais e às organizações de classe.</p> <p>(E) ao conservadorismo que reproduz o preconceito e se opõe à liberdade.</p>	<p>59. O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais que normaliza e fundamenta a prática profissional é a Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993, fruto de uma revisão do Código de Ética de 1986. Reafirma os seguintes valores fundantes:</p> <p>(A) a neutralidade e a autodeterminação.</p> <p>(B) a liberdade e a justiça social.</p> <p>(C) o trabalho e a relação de classes.</p> <p>(D) a autonomia e a criatividade.</p> <p>(E) a subalternidade e a tecnicidade.</p>
<p>57. Um dos princípios fundamentais do Código de Ética do assistente social é o compromisso com</p> <p>(A) a recusa ao preconceito e à discriminação.</p> <p>(B) o envolvimento com os movimentos sociais.</p> <p>(C) a difusão do espírito solidário da vida comunitária.</p> <p>(D) a garantia do ecletismo no debate profissional.</p> <p>(E) a redução da seletividade no atendimento.</p>	<p>60. Segundo o Código de ética (artigo 18), a quebra do sigilo profissional só é admissível quando se tratar de situação cuja gravidade possa</p> <p>(A) fazer com que o assistente social seja requisitado como testemunha num processo judicial.</p> <p>(B) comprometer a reputação do assistente social e da instituição.</p> <p>(C) possibilitar ganhos para o usuário e a coletividade.</p> <p>(D) intimar o assistente social a prestar depoimento perante autoridade da justiça.</p> <p>(E) trazer prejuízo ao interesse do usuário, de terceiros e da coletividade.</p>

